FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA INCLUSÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

FERREIRA, Patrícia Soares[1]

RESUMO: O presente trabalho tem como tema "O papel das instituições de ensino superior na inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais", tendo como objetivo principal analisar o papel das IES e a importância dos professores no processo de inclusão destes alunos nas instituições de ensino superior. O escopo teórico consiste nos trabalhos elaborados por Castaman *et al.* (2011), Pereira *et al.* (2016), Fernandes e Viana (2009), Duarte *et al.* (2013), entre outros autores, a metodologia utiliza consistiu na pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Pode-se verificar que mesmo havendo inúmeras leis e portarias que descrevem os direitos dos alunos portadores de NEEs de ingressarem nas IES e ao ensino de qualidade, muitos alunos acabam desistindo dos cursos devido à falta de acessibilidade e o despreparo dos professores em ministrar suas aulas de forma que atenda às necessidades especiais desses alunos. Com isso conclui-se que muitas IES estão longe de serem consideradas instituições que visam a inclusão dos portadores de necessidades especiais, sendo necessário que elas realizem as adequações tanto em sua arquitetura, como na aquisição de materiais didáticos e na capacitação de seus professores para atenderem esse público que há muito tempo esperam ingressar no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Ensino superior. Professores.

ABSTRACT*:* This paper focuses on the role of higher education institutions in the inclusion of people with special needs, whose main objective is to analyze the role of HEI and the importance of teachers in the process of inclusion of these students in higher education institutions. The theoretical scope consists of the works elaborated by Castaman *et al*. (2011), Pereira *et al*. (2016), Fernandes and Viana (2009), Duarte *et al.* (2013), among other authors, the methodology used consisted of qualitative and descriptive bibliographical research. It can be verified that even though there are numerous laws and regulations that describe the rights of students with SEN to join HEI and quality education, many students end up giving up because of the lack of accessibility and the lack of preparation of teachers to teach their classes so that it meets the special needs of these students. With this, it is concluded that many HEIs are far from being considered institutions that aim at the inclusion of people with special needs, being necessary that they make the adjustments both in their architecture, in the acquisition of didactic materials and in the qualification of their teachers to attend this public who have long hoped to enter higher education.

KEYWORDS: Inclusive education. Higher education. Teachers.

[1] Pós-Graduação em Educação inclusiva, legislação e políticas públicas (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: ferreira.patriciasoares@gmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão é um tema há muito tempo estudado, mas com pouca eficácia até o momento. Muitas são as propostas de leis e portarias que determinam a inclusão das pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais – NEEs no meio social, principalmente no ambiente escolar. Mas, não é simplesmente inserir estas pessoas no contexto social e escolar, “a inclusão é um movimento educacional, social e político que defende o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade e de serem respeitados naquilo que os diferencia dos outros” (PEREIRA *et al*., 2016, p. 148).

A proposta de incluir as pessoas com NEEs no ambiente escolar se faz necessário por existir pessoas que “apresentam, normalmente, impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem restringir sua participação efetiva na escola e na sociedade” (FERNANDES; VIANA, 2009, p. 308).

O processo de inclusão vai muito além de simplesmente inserir as pessoas com alguma necessidade especial em meio a outras pessoas, incluir de acordo com Castaman *et al.* (2011, p. 3), é o ato de fazer com que as pessoas ditas normais vivam em harmonia com as pessoas deficientes. É reconstruir a forma de ensinar contribuindo não só para o aprendizado dos alunos portadores de NEEs, mas sim um ensino que facilite o aprendizado de todos os alunos, uma educação de qualidade para todos. Ainda sobre o mesmo autor ele afirma que “a educação inclusiva garante condições para todos e a frequência às salas de aulas comuns do ensino regular, ressaltando, que as escolas inclusivas propõem uma forma de organização do sistema organizacional que considera as necessidades de todos os alunos” (CASTAMAN *et al*., 2011, p. 3).

> A educação inclusiva é um assunto que vem sendo debatido há muitos anos, mas pouco se sabe sobre a inclusão das pessoas portadoras de NEEs no ensino superior. Muitos são os alunos matriculados em universidades públicas como nas universidades particulares, mas poucos dados nos demonstram a realidade dos alunos portadores de NEEs nestas instituições de ensino.

Mesmo havendo leis que tornam obrigatório a utilização de métodos e condições de inclusão as pessoas portadoras de necessidades educacionais

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

especiais no ensino superior poucas são os matriculados nas Instituições de Ensino Superior - IES pelo país.

Pensando nisso achou-se pertinente a realização do presente estudo, a fim de verificar qual é a realidade dos portadores de NEEs nos cursos do ensino superior nas IES. Tendo como objetivo analisar o papel das IES e a importância dos professores no processo de inclusão destes alunos nas instituições de ensino superior. Portanto, a questão que se apresenta é: quais as condições fornecidas pelas IES às pessoas portadoras de NEEs para ingressarem e concluírem os cursos no ensino superior? Sendo assim, a hipótese é de que a maioria das pessoas portadoras de necessidades especiais não conclui o ensino superior por falta de condições de acesso e a falta de experiência dos professores para ensiná-los.

A metodologia utilizada no presente estudo trata-se de uma pesquisa básica, de caráter qualitativo e descritivo, que tem como finalidade descrever a realidade dos alunos portadores de NEEs que frequentam o ensino superior, averiguando quais as condições de acesso e ensino as IES disponibilizam a esses alunos, para explicar tais questões utilizou-se de revisão bibliográfica. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se o levantamento de artigos científicos por meio de pesquisa digital nas bases de dados e portais de busca na internet tais como: SciELO, LILACS, MEDLINE e entre outras, levando em consideração as palavras-chave: educação inclusiva no ensino superior, acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência no ensino superior e acessibilidade. Os trabalhos utilizados têm como arcabouço teórico os autores como Castaman *et al.* (2011), Pereira *et al.* (2016), Fernandes e Viana (2009), Duarte *et al.* (2013), entre outros.

2 A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Ao longo das últimas décadas a educação escolar vem sofrendo grandes modificações, dentre essas melhorias surgiu à necessidade de aprimorar o ensino, contribuindo para a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino regular. Assim, Santos (2003), relata que a educação está passando por grandes desafios entre eles pode-se destacar a dificuldade de proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade, independente das dificuldades físicas,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

psicológicas, sociais e podendo acarretar aos indivíduos certas desvantagens em relação às outras pessoas.

A inclusão dos alunos portadores de NEEs no ensino regular é um assunto bastante discutido, mas pouco se sabe sobre a inclusão no ensino superior, Castaman *et al.* (2011, p.2), afirma que as IES estão dispostas a criar estratégias voltadas a possibilitar aos alunos um ambiente adequado que contribua para a inclusão de todos, realizando a reestruturação do espaço escolar a fim de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, respeitando suas necessidades físicas e educacionais.

Incluir vai muito além de inserir as pessoas portadoras de NEEs em meio a um grupo de pessoas ditas normais, segundo Santos (2003):

> Inclusão não é a proposta de um estado ao qual se quer chegar. Também não se resume na simples inserção de pessoas deficientes no mundo do qual têm sido geralmente privados. Inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena. Neste sentido, a inclusão não se resume a uma ou algumas áreas da vida humana, como, por exemplo, saúde, lazer ou educação. Ela é uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em *todas* as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão se refere, portanto, a todos os esforços no sentido da garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer arena da sociedade em que viva, à qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres (SANTOS, 2003, p. 4).

Portanto incluir é a inserção de qualquer pessoa em todos os meios sociais, possibilitando a essas pessoas as mesmas condições de participarem de qualquer seguimento da sociedade, garantido seus direitos sem interferir nos seus deveres também.

Assim, o processo de inclusão se refere a quaisquer lutas, nos diferentes campos sociais, contra a submissão de pessoas excluídas [..]. Refere-se [...] a todo e qualquer esforço para se evitar que alguém em risco de ser excluído de dado contexto, por qualquer motivo que seja, acabe de fato sendo excluído (SANTOS, 2003, p.4-5).

Uma das melhores formas de incluir uma pessoa portadora de alguma necessidade especial é dando oportunidade e condições para que elas ingressem no ambiente escolar, pois a “escolarização” é fundamental na constituição do

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

indivíduo que vive em uma sociedade como a nossa, ainda marcada pela exclusão, fracasso e o abandono em todos os níveis de ensino (DUARTE *et al*., 2013, p. 291).

Infelizmente como afirma o mesmo autor, quase não há trabalhos a respeito da inclusão de portadores de NEEs em IES, mostrando a necessidade de informações acerca das dificuldades encontradas por estas pessoas no ensino superior, necessitando de mais estudos voltados a estas pessoas e políticas públicas que contribuam para o ingresso e permanência destas pessoas em cursos de graduação.

De acordo com Duarte *et al.* (2013, p. 294), para que haja uma maior inserção das pessoas com quaisquer deficiências nas redes de ensino superior é necessário que as IES forneçam aos interessados a ingressarem num curso superior o acesso a instituição, por meio de processo seletivo que disponha de vagas para portadores de NEEs, bolsas pelo ProUni e possibilidades ao financiamento estudantil pelo FIES em instituições privadas.

Esse mesmo autor ainda afirma que mesmo hoje, sob a égide da bandeira inclusiva, são muitos os entraves enfrentados, sobretudo pelos estudantes com deficiência e suas famílias para garantir dignidade e qualidade à sua educação (DUARTE *et al.,* 2013, p. 297).

Por isso, é de extrema importância que as IES públicas e privadas criem estratégias e condições que favoreçam o acesso e permanência dos alunos portadores de necessidades especiais no ensino superior, possibilitando a essas pessoas mais respeito, condições e ensino de qualidade para que eles consigam concluir o curso desejado, contribuindo assim para a inclusão desses cidadãos em todos os seguimentos da sociedade.

2.1 NÚMEROS DE PESSOAS PORTADORAS DE NEEs NO ENSINO SUPERIOR

Nos dias atuais nas universidades públicas e privadas o número de alunos portadores de NEEs no ensino superior é muito baixo em relação aos demais alunos. E como afirma Kasper *et al*., (2008, p. 237), uma forma de averiguar como está o nível educacional da população é através da taxa de alfabetização e analfabetismo. Ainda sobre o mesmo autor ele afirma que existem alguns fatores

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

que contribuem para que muitas crianças e adultos não frequentem escolas e universidades, e um desses fatores é “a presença de uma deficiência contribui para o processo de exclusão na medida em que são analisados os dados do Censo Demográfico de 2000” (KASPER *et al.,* 2008, p. 237).

Já o Censo da Educação Superior de 2015 (INEP, 2015), mostra um crescente número de alunos matriculados no ensino superior, totalizando o montante de 2.920.222 inscritos, sendo que deste total apenas 37.927 são alunos portadores de alguma necessidade especial. Dentre os alunos matriculados no ensino superior, as necessidades mais encontradas entre os alunos são: deficiência física (12.975), baixa visão (9.224), deficiência auditiva (5.354) e superdotação (4.808). Nota-se que o número de alunos portadores de NEEs nas IES ainda é muito inferior aos alunos ditos normais, havendo uma nítida desigualdade no ambiente escolar.

Quando se analisa a situação dos alunos com deficiência em relação à população geral, verifica-se que sua participação é muito baixa quando comparada ao restante da população (KASPER *et al.,* 2008, p. 238).

Verifica-se que mesmo com tantas leis os direitos dos alunos portadores de necessidades especiais não estão sendo cumpridos, nota-se essa falta de cumprimento das leis por meio do baixo índice de alunos matriculados nos cursos de graduação.

No estado de Rondônia os números são ainda mais alarmantes, de acordo com o Censo de 2015 o estado possui um total de25.594 alunos matriculados nas instituições de ensino superior (INEP, 2015), desse total apenas 236 alunos são portadores de alguma NEEs. Levando em consideração o total de inscritos em todo o território brasileiro totalizam-se apenas 0,62% dos alunos com necessidades especiais matriculados nas instituições de ensino superior em todo o país. Nota-se que esse número é muito baixo, necessitando de mais investigações a fim de verificar porque mesmo o estado sendo grande e com um número significativo de alunos matriculados nas IES apenas 236 são portadores de NEEs.

Como afirma Kasper *et al*. (2008, p. 238), “esses dados enfatizam a necessidade de educação para as pessoas com deficiência, demonstrando o baixo índice de frequência destes a educação superior. [..] considerando a educação de adultos, esses números aumentam significativamente, além de retratarem o atraso nos estudos desse grupo”. Portanto, percebe-se que o ingresso e permanência das

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

pessoas com necessidades especiais no ensino superior é muito inferior as demais pessoas, verificando que o processo de inclusão ainda tem muito que ser melhorado, a fim de inserir verdadeiramente as pessoas portadoras de NEEs nas IES, e como veremos a seguir a falta de acessibilidade e profissionais capacitados tendem a contribuírem para o baixo índice de alunos com alguma deficiência no ensino superior.

2.2 O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NEEs

A inclusão social vai muito além da inserção dos alunos portadores de necessidades especiais dentro de uma sala de aula, é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para atender esses alunos. Um dos principais fatores que contribuem para o ingresso e permanência deste público nas IES é a acessibilidade, tendo como objetivo “oportunizar condições, possibilitar a todos, segurança, autonomia, garantias, para que possam viver com dignidade. O que precisamos para garantir a acessibilidade é o respeito e o reconhecimento dos direitos humanos, coletivos e individuais” (CASTAMAN *et al*., 2011, p. 5).

A Portaria n° 1.679, de 2 de dezembro de 1999 que estabelece condições básicas as pessoas com deficiência nas escolas, destacando o Art. 2º onde a Secretaria de Educação Superior deste Ministério, com o apoio técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá os requisitos tendo como referência à Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Parágrafo único. Os requisitos estabelecidos na forma do caput deverão contemplar, no mínimo:

> a) para alunos com deficiência física - eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; - reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; - construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; - adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; - colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
> - instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas [...] (BRASIL, 1999).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Dessa forma, verifica-se nos documentos legais e normativos a necessidade de se repensar a questão da acessibilidade quanto à arquitetura, produtos e serviços, considerando todas as limitações que o sujeito possa apresentar, para que esse possa vir a ter uma qualidade de vida (CASTAMAN *et al*., 2011, p. 5).

Ficando as instituições de ensino determinadas a adequarem a arquitetura de seus prédios a fim de garantir a toda e qualquer pessoa o livre acesso a todos os departamentos da instituição.

Na alínea “B e C” do Art. 2° do referido decreto referente aos alunos deficientes visuais e auditivos respectivamente fica estabelecido que caso seja solicitado a instituição deverá proporcionar a estes alunos do acesso até a conclusão do curso sala de apoio contendo todas os equipamentos, materiais, professores qualificados e flexibilidade em relação a correção de provas, trabalhos entre outros (BRASIL, 1999).

Outro documento de extrema importância para os acadêmicos portadores de NEEs é o decreto n° 5.773, de 9 de Maio de 2006 onde fica estabelecido no Art. 16. que descreve plano de desenvolvimento institucional no parágrafo VII, alínea “C” sobre a acessibilidade fica estabelecido:

> Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (BRASIL, 2006).

De acordo com estes dois decretos as IES são obrigadas a se adequarem estrutura e pedagogicamente para atenderem os alunos portadores de quaisquer necessidades especiais.

> As universidades devem garantir não somente o acesso para os alunos com deficiência, mas principalmente garantir aos mesmos as condições de permanência até a conclusão dos cursos. O professor tem um importante papel nesse processo de permanência, pois é através dele que o conhecimento será mediado, sendo assim, o corpo docente precisa ter preparação e capacitação continua para os desafios que não foram preparados, ou seja, o “tipo ideal” do aluno deve ser superado, pois não é mais esse que se encontra no contexto da educação inclusiva (OLIVEIRA; SILVA, 2013, p. 103-104).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Como afirma os autores anteriormente citados, não basta apenas inserir os alunos no ambiente escolar, faz-se necessário que as IES deem condições de acesso e permanência dos portadores de NEEs até a conclusão do curso, não apenas através da melhoria na arquitetura de seus prédios, mas também com a existência de professores com formação de qualidade e que seja capaz de lidar com todo tipo de aluno, “mas as dificuldades em relação à prática de aceitação e da inclusão de pessoas com deficiência em todos os setores sociais são diversas e conflituosas” (OLIVEIRA; SILVA, 2013, p. 104).

> A escola precisa acolher e cumprir sua missão de educar os alunos com NEEs, adaptando-se às suas peculiaridades no campo da aprendizagem. Dessa forma, a avaliação torna-se inclusiva, na medida em que, ao invés de centrar-se nas limitações desse alunado, direciona-se para o atendimento de suas necessidades e para a participação ativa de toda a comunidade escolar nesse sentido (FERNANDES; VIANA, 2009, p. 316).

Assim, para que haja uma verdadeira inclusão dos alunos portadores de necessidades educacionais no ensino superior é necessário que as IES realizem as adequações nas suas estruturas físicas, a aquisição de equipamentos que contribuam para o aprendizado dos alunos, mas também que tenham em seu quadro de funcionários professores capacitados para atender as necessidades educacionais de todos os alunos independentes de suas necessidades físicas e educacionais.

2.3 PROFESSOR: AGENTE FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais nas IES vai muito além de apenas matricular essas pessoas nos cursos superiores, é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para atendê-las com ambientes adequados e profissionais qualificados.

Neste sentido, os professores são peças fundamentais no processo de inclusão, pois são eles a vivenciarem as necessidades, dificuldades e habilidades dos seus alunos, ficando a cargo destes profissionais o papel de incluir os alunos com NEEs no ambiente escolar.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A chegada dos alunos com necessidades educacionais especiais e, entre eles, os alunos com deficiência intelectual no ensino superior, tem criado situações constrangedoras em sala de aula (FERRARI; SEKKEL, 2007, p.638).

Santos (2003) relata que muitos alunos de graduação e pós graduação reclamam de seus professores, muitas vezes devido a forma de lecionar e por que a maioria dos docentes tem o hábito de excluir os alunos que possuem alguma necessidade especial. Além de que as práticas pedagógicas são seletivas “no que diz respeito a vários aspectos: avaliação, cotidiano pedagógico propriamente dito, relação professor-aluno, relação entre profissionais dos Departamentos, caracterizando práticas bastante desiguais; por vezes, abuso de “autoridade” (SANTOS, 2003, p. 2-3).

De acordo com Silva *et al*., (2012, p. 340), os alunos portadores de NEEs determinam como principais problemas dentro da sala de aula a falta de capacitação dos professores, a inexistência de práticas pedagógicas voltadas ao ensino dos alunos e a falta de acessibilidade, sendo estes os principais fatores excludentes no ambiente escolar. A escola que tem como função incluir os alunos neste caso é o maior causador de exclusão.

Ferrari e Sekkel (2007, p. 646), afirmam que um dos maiores desafios da inclusão no ensino superior é a falta de preparo dos professores em trabalhar com as diferenças. Muitos professores tendem a trabalhar de forma individual com os alunos com NEEs, esquecendo que a sala de aula é o espaço destinado a se trabalhar em grupo, que a escola é um ambiente de inclusão, por isso ele deve trabalhar de forma grupal, de modo que todos os alunos se relacionem uns com os outros. É fundamental que todos os protagonistas das ações educacionais reconheçam e legitimem as diferenças presentes em sala de aula e participem da construção de condições efetivas de ensino e aprendizagem (FERRARI; SEKKEL, 2007, p.646).

A presença de professores qualificados para a educação inclusiva é de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem. Uma instituição que realmente queira incluir as pessoas portadoras de NEEs em seu quadro de alunos matriculados, deve proporcionar a essas pessoas um ambiente acessível e com professores capazes de ensinar e ao mesmo tempo proporcionar um ambiente

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

sociável para todos discentes dentro da sala de aula. Acabando com a segregação dentro da sala de aula.

A base da inclusão consiste no conceito de que toda pessoa tem o direito básico à educação e que esta deve levar em conta seus interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem (ROCHA; MIRANDA, 2009, p. 198).

Todas as pessoas têm direito a educação de qualidade independente de sua classe social, raça, cor, religião ou características físicas. Silva *et al*., (2012), afirma que há poucos trabalhos destinados a investigar a situação da inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais no ensino superior, e esta falta de conhecimento a respeito de como ocorre esta inclusão gera uma grande incerteza sobre a inserção dos portadores de NEEs nos cursos de graduação conforme determina a legislação. Ficando claro a necessidade de mais investigações a respeito da inclusão destas pessoas no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho buscou-se averiguar a situação dos alunos portadores de necessidades especiais no ensino superior, tendo como objetivo analisar o papel das IES e a importância dos professores no processo de inclusão destes alunos nas instituições de ensino superior. Pode-se perceber que muitas instituições de ensino não estão preparadas para atender estes alunos, pois não possuem a acessibilidade determinada pela legislação e a falta de professores qualificados é um dos principais fatores de exclusão dos alunos com NEEs.

Para que o processo de inclusão ocorra verdadeiramente é de extrema importância que as IES realizem as devidas alterações em suas instalações arquitetônicas, e forneça condições para que seus professores realizem capacitações voltadas ao atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Além disso, faz-se necessário que as IES criem estratégias institucionais para garantir investimentos do governo para a melhoria e capacitação de seus funcionários para melhor atender esses alunos. É de extrema importância que haja investimento tanto por parte das instituições como por parte do governo para

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com NEEs em todos os seguimentos do ensino, desde o inicial até a formação profissional.

Vale salientar que também é muito importante que haja novas investigações a respeito da inclusão das pessoas com NEEs nas instituições de ensino superior para que assim as IES juntamente com o governo realizem sempre melhorias nas instalações e na qualidade do ensino para que a cada dia as pessoas com NEEs sejam verdadeiramente incluídas em todos os seguimentos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 1.679**, de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. [Brasília, DF, 1999.]. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf>. Acesso em: 09 de Out. de 2017.

BRASIL. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**,** Brasília, DF, 10 maio 2006a. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 09 out.2017.

CASTAMAN, A. S.; OLIVEIRA, G. F.; BORGA, K. Inclusão escolar: pensando a acessibilidade no ensino superior. Disponível em: <http://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2015/11/29-Artigo-Kasiandra.pdf>. Acesso em: 25 de set. de 2017.

DUARTE, E. R. et al. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 19, n.2, p. 289-300, abr./jun. 2013.

FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. *Est. Aval. Educ*., São Paulo, v. 20, n. 43, p. 305-318, mai./ago. 2009.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

FERRARI, M. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação Inclusiva no Ensino Superior: Um Novo Desafio. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, v. 27, n. 4, p.636-647,2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 11 de Out. de 2017.

KASPER, A. A.; LOCH, M. V. P.; PEREIRA, V. L. D. V. Alunos com deficiência matriculados em escolas públicas de nível fundamental: algumas considerações. n.31. Curitiba: UFPR, 2008. p. 231-243.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, Y. F. O. Educação inclusiva e a acessibilidade da pessoa com deficiência ao ensino superior. **REVELLI – REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DE INHUMAS,** Inhumas/ Goiás – Brasil, v.5, n. 2, p. 100-109, dez., 2013.

PEREIRA, R. R.; SILVA, S. S. C.; FACIOLA, R. A.; PONTES, F. A. R.; RAMOS, M. F. H. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 54, p. 147-160, jan./abr. 2016.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista** "**Educação Especial**", Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 197-212, mai./ago. 2009.

SANTOS, M. P. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. **Revista Movimento** – Revista da Faculdade de Educação da UFF – n. 7, p.78-91, mai. 2003.

SILVA, H. M.; SOUZA, S. M. C.; PRADO, F.; RIBEIRO, A. L.; LIA, C.; CARVALHO, R. L. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Revisão de Literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 332-342, ago./dez. 2012.